

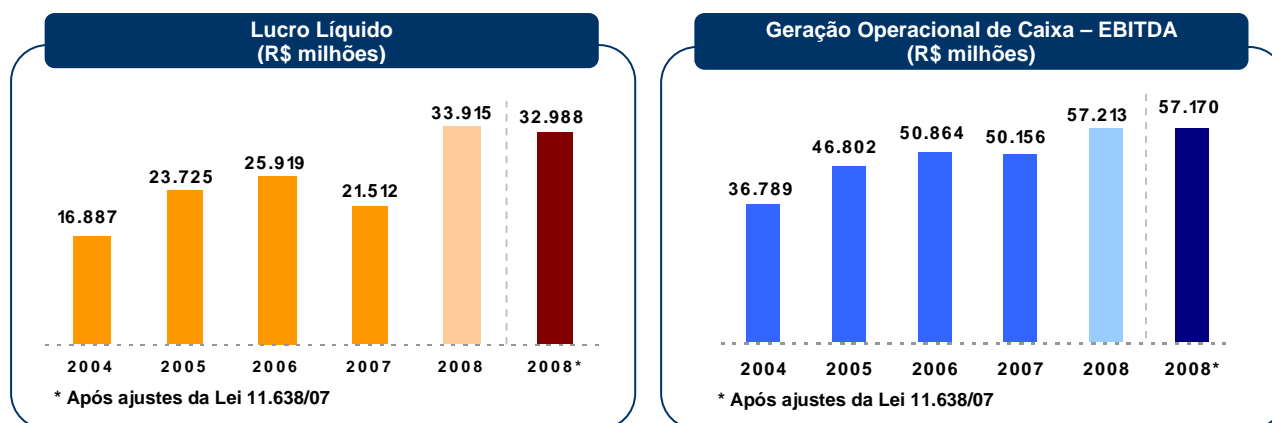
Lucro líquido da Petrobras atinge patamar recorde de R\$ 33,0 bilhões em 2008

- **A geração operacional de caixa (EBITDA), recorde, foi de R\$ 57 bilhões 170 milhões**
- **Investimentos recordes de R\$ 53 bilhões 349 milhões**
- **Produção de petróleo e gás no Brasil e no exterior cresceu 4,3%**
- **Exportação recorde de petróleo e derivados no montante de 673 mil bpd, crescimento de 9,4% em relação a 2007**
- **Resultado permitiu propor à Assembléia Geral Ordinária a distribuição de dividendos no montante de R\$ 9 bilhões 915 milhões**

Nota: O lucro líquido consolidado de 2008 (R\$ 32 bilhões 988 milhões) foi calculado refletindo os efeitos das mudanças introduzidas nas práticas contábeis brasileiras, decorrentes da Lei 11.638/07.

No entanto, devido os ajustes procedidos nas Demonstrações Contábeis terem sido efetivados em dezembro de 2008, conforme previsão legal, os comentários de desempenho econômico foram elaborados com base na Lei 6.404/76, conforme regras vigentes anteriormente à Lei 11.638/07, a fim de possibilitar a comparabilidade com períodos passados.

Assim sendo, quando calculado segundo os critérios da Lei 6.404/76 o lucro líquido consolidado da companhia alcançou R\$ 33 bilhões 915 milhões, um aumento de 58% em relação a 2007.



Lucro líquido recorde – De acordo com a Lei 6.404/76 o lucro líquido consolidado do ano atingiu o recorde de R\$ 33 bilhões 915 milhões. Contribuíram para esse resultado o crescimento de 4,3% da produção total, o aumento dos preços médios de realização de petróleo e derivados e os ganhos cambiais em decorrência da depreciação do real frente ao dólar. Em 2008 foi apurado ganho financeiro líquido de R\$ 4 bilhões 22 milhões devido, principalmente, ao efeito da depreciação do real sobre os ativos líquidos expostos à variação cambial, em contrapartida a uma perda financeira líquida de R\$ 4 bilhões 21 milhões, em 2007. A geração de caixa, medida pelo EBITDA, de R\$ 57 bilhões 213 milhões, assegurou recursos para os investimentos recordes do período. A receita operacional líquida foi de R\$ 232 bilhões 183 milhões, representando aumento de 36% quando comparada à do ano anterior.

No trimestre o lucro líquido alcançou R\$ 7 bilhões 355 milhões, 46% superior ao do 4º trimestre de 2007. O resultado do trimestre foi fortemente influenciado pelo comportamento da taxa de câmbio (depreciação do real), que gerou ganho financeiro líquido de R\$ 3 bilhões 381 milhões. O resultado operacional foi influenciado negativamente pela realização de estoques, formados a custos mais elevados em períodos anteriores.

Indicadores Econômicos Consolidados

Milhões de Reais (R\$)	2008 Lei 11.638	2008	2007	2008/2007	4T08	4T07	4T08/4T07
Receita Operacional Líquida	215.118	232.183	170.578	36%	63.262	45.417	39%
Custo dos Produtos Vendidos	(141.623)	(157.499)	(104.398)	51%	(47.771)	(28.954)	65%
Lucro Bruto	73.495	74.684	66.180	13%	15.491	16.463	-6%
Despesas Operacionais	(27.545)	(29.081)	(26.154)	11%	(10.451)	(7.697)	36%
Lucro Operacional ⁽¹⁾	45.950	45.603	40.026	14%	5.040	8.766	-43%
Resultado Financeiro	3.129	4.022	(4.021)	-	3.381	(859)	-
Imposto de Renda/Contribuição Social	(15.962)	(16.299)	(11.273)	45%	(2.130)	(2.357)	-10%
Lucro Líquido	32.988	33.915	21.512	58%	7.355	5.053	46%
EBITDA ⁽²⁾	57.170	57.213	50.156	14%	9.577	11.952	-20%

(1) Lucro antes das receitas e despesas financeiras, da equivalência patrimonial e dos impostos.

(2) Lucro operacional antes do resultado financeiro e da equivalência patrimonial + depreciação/amortização.

Produção doméstica aumenta 5,4% – A produção de petróleo e gás natural no Brasil em 2008 foi de 2,176 milhões barris de óleo equivalente por (boed), indicando um crescimento de 5,4% sobre o volume produzido em 2007. A produção exclusiva de petróleo alcançou 1,855 milhão de barris/dia, com um aumento de 3,5% sobre o ano anterior, enquanto a de gás natural chegou a 321 mil boed, 17,6% superior à média de 2007. Contribuíram para esse resultado o aumento na produção da plataforma FPSO-Cidade do Rio de Janeiro (Espadarte) e a entrada das plataformas Cidade de Vitória (Golfinho), P-52 (Roncador) e P-54 (Roncador), no quarto trimestre de 2007, e do FPSO Cidade de Rio das Ostras (Badejo) e da P-53 (Marlim Leste), em 2008, que permitiram superar o declínio natural dos campos maduros.

A produção de petróleo e gás no exterior alcançou 224 mil barris de óleo equivalente por dia, 5,1% menor que a do ano passado. A variação deve-se, principalmente, à redução da produção em campos maduros.

A produção total de petróleo e gás natural, incluindo Brasil e exterior, aumentou 4,3% em relação à média de 2007, atingindo 2,4 milhões de boed. Um dos destaques de produção foi a entrada do poço ESS-103 na camada pré-sal do campo de Jubarte, na Bacia de Campos, conectado à plataforma P-34, cuja produção atingiu 18 mil barris por dia.

Produção de Petróleo e Gás Natural

Mil barris por dia	2008	2007	2008/2007	4T08	4T07	4T08/4T07
Produção Nacional	2.176	2.065	5%	2.195	2.059	7%
Petróleo e LGN	1.855	1.792	4%	1.865	1.782	5%
Gás Natural ⁽¹⁾	321	273	18%	330	277	19%
Produção Internacional Consolidada	210	220	-5%	219	212	3%
Petróleo e LGN	111	112	-1%	121	111	9%
Gás Natural ⁽¹⁾	99	108	-8%	98	101	-3%
Produção Internacional não consolidada⁽²⁾	14	16	-13%	14	14	0%
Produção Internacional Total	224	236	-5%	233	226	3%
Produção Total	2.400	2.301	4%	2.428	2.285	6%

(1) Não inclui gás liquefeito e inclui gás reinjetado

(2) Empresas não consolidadas na Venezuela

Investimentos consolidados aumentam 18% – Os investimentos atingiram o volume recorde de R\$ 53,3 bilhões no ano, um incremento de 18% em relação aos valores investidos em 2007. A companhia continuou direcionando a maior parte de seus investimentos para a área de Exploração e Produção. Foram aplicados R\$ 26,2 bilhões, com um aumento de 26% sobre o ano anterior,

priorizando o desenvolvimento da capacidade de produção de petróleo e gás natural no Brasil. A Área de Gás e Energia apresentou a maior variação percentual no volume de investimentos, com aumento de 50% em comparação com 2007. Este incremento se deve à ampliação da malha de gasodutos para escoamento da produção e ao desenvolvimento de projetos de gás natural associado e não associado para suprimento da demanda brasileira. O capital investido em Abastecimento subiu 14% em função de empreendimentos para melhoria da qualidade dos combustíveis e do aumento do processamento de petróleo pesado pelas refinarias da Companhia.

Investimentos Consolidados

Milhões de Reais (R\$)	2008	2007	2008/2007
Investimentos	53.349	45.285	18%
Exploração e Produção	26.196	20.812	26%
Abastecimento	11.999	10.537	14%
Gás e Energia	7.222	4.817	50%
Internacional	6.133	6.574	-7%
Distribuição	558	1.670	-67%
Corporativo	1.241	875	42%
Total de Investimentos	53.349	45.285	18%

Nota: Os investimentos em Sociedades de Propósito Específico (SPEs) e em Empreendimentos em Negociação foram distribuídos entre as Áreas de Negócios

Preço médio de realização de derivativos acompanha preços internacionais – Os reajustes de 10% e 15% nos preços da gasolina e do diesel, em maio de 2008, seguindo a tendência dos preços internacionais, levaram o preço médio de realização (PMR) dos derivativos em reais a aumentar 13% em 2008. No entanto, esses reajustes de preços do diesel e da gasolina não foram suficientes para recompor a paridade com os preços internacionais, pois somente no 4º trimestre o preço da companhia atingiu o nível dos preços internacionais.

O ano de 2008 foi caracterizado pela volatilidade nos preços das commodities e em particular do petróleo, que variou entre US\$147,00 e US\$37,00. Na média do ano, o Brent ficou em US\$96,99, 34% acima da média de 2007. Com isso, as margens de refino seguiram comprimidas, acompanhando tendência mundial.

Indicadores de Preços

Unidade Monetária/bbl	2008	2007	2008/2007	4T08	4T07	4T08/4T07
Preço Médio de Realização de Derivados (R\$/bbl)	176,41	155,45	13%	176,48	158,98	11%
Preço Médio de Realização de Derivados (US\$/bbl) ⁽¹⁾	97,81	79,97	22%	77,40	89,08	-13%
Preço Médio de Venda do Petróleo Nacional (US\$/bbl) ⁽²⁾	81,55	61,57	32%	47,95	76,75	-38%
Preço Médio de Venda do Petróleo Internacional (US\$/bbl)	63,16	50,46	25%	47,37	59,42	-20%
Preço do petróleo Brent (US\$/bbl)	96,99	72,52	34%	54,91	88,69	-38%

(1) Convertido para Reais pelo dólar médio do período

(2) Média das Exportações e dos Preços Internos de Transferência do E&P para o Abastecimento

Utilização da capacidade instalada no Brasil alcança 91% - As 11 refinarias da Petrobras no país processaram 1,765 milhão de barris/dia de carga fresca e produziram 1,787 milhão de barris/dia de derivativos utilizando, em média, 91% da capacidade de refino, priorizando-se a produção de diesel. Do volume total do petróleo processado, 78% vieram dos campos brasileiros.

A produção internacional de derivados apresentou queda de 27% em função da venda das refinarias da Bolívia, em junho de 2007, e de paradas programadas nas refinarias da Argentina e dos EUA. A queda foi atenuada pela produção da refinaria do Japão a partir do 2º trimestre de 2008.

Produção de Derivados						
Mil barris por dia	2008	2007	2008/2007	4T08	4T07	4T08/4T07
Produção de Derivados	1.970	2.046	-4%	1.917	2.033	-6%
Nacional	1.787	1.795	0%	1.708	1.795	-5%
Internacional	183	251	-27%	209	238	-12%
Utilização(%) da Capacidade Nominal						
Nacional	91	90	+ 1 p.p.	87	90	- 3 p.p.
Internacional	61	85	-24 p.p.	64	93	-29 p.p.
Participação do óleo nacional(%)	78	78	-	78	78	-

Maior volume de vendas no mercado doméstico – As vendas totais no mercado interno aumentaram 5% em relação a 2007, com destaque para o diesel, a gasolina, o QAV e o gás natural. O crescimento de 6% nas vendas de diesel reflete o aumento do PIB, a atividade agrícola, o funcionamento de térmicas emergenciais e o investimento em obras de infra-estrutura, mineração e construção civil. Já as vendas de gasolina subiram 4%, influenciadas pelo efeito renda. As vendas de gás natural cresceram 26%, decorrente da maior oferta de gás importado e nacional (plataformas P-52, P-54 e Piranema), associado à ampliação da rede de distribuição pela construção de novos gasodutos. As vendas internacionais apresentaram queda de 6% no ano, em função do menor volume de produção internacional de derivados.

Aumento das exportações – A Petrobras exportou, durante o ano, o volume recorde de 673 mil barris diários de petróleo e derivados, indicando um crescimento de 9,4% sobre as exportações de 2007 e um superávit volumétrico de 103 mil barris por dia. As exportações totais corresponderam a um valor de US\$ 21,2 bilhões e foram 42,7% superiores às registradas em 2007. Apesar do superávit volumétrico, houve um saldo negativo de US\$ 928 milhões, devido à diferença de preços entre os produtos exportados, de menor valor de mercado (petróleo e derivados pesados), e os produtos importados de maior valor (petróleo e derivados leves). Os investimentos em refino visam à diminuição da necessidade de importação de óleo leve e a produção de derivados de maior valor agregado.

Exportação e Importação de Petróleo e Derivados						
Mil barris por dia	2008	2007	2008/2007	4T08	4T07	4T08/4T07
Importação de Petróleo e Derivados	570	538	6%	399	536	-26%
Importação de petróleo	373	390	-4%	276	400	-31%
Importação de derivados	197	148	33%	123	136	-10%
Exportação de Petróleo e Derivados ⁽¹⁾	673	615	9%	790	575	37%
Exportação de petróleo	439	353	24%	559	322	74%
Exportação de derivados	234	262	-11%	231	253	-9%
Exportação Líquida de Petróleo e Derivados	103	77	34%	391	39	903%
Importação e Exportação de Gás e outros⁽¹⁾(mil boed)						
Importação de gás e outros	197	171	15%	182	199	-9%
Exportação de outros	3	3	0%	1	2	-50%

(1) Inclui exportações em trânsito

Aumento do preço médio de referência do petróleo nacional eleva custo de extração - O custo de extração calculado em reais, sem considerar participações governamentais, cresceu 15% em 2008, em virtude do aumento do custo dos serviços e de equipamentos para a indústria, que acompanhou a elevação do preço do óleo. Os custos de extração, incluindo as participações governamentais, em reais, aumentaram 29% no ano, refletindo a alta acumulada do preço médio de referência do petróleo nacional, baseada nas cotações internacionais, e o aumento das alíquotas dos campos de Roncador e Espadarte devido ao aumento da produção decorrente da entrada dos novos sistemas de produção FPSO-Cidade do Rio de Janeiro, P-52 e P-54.

Custo de Extração e Refino

(R\$/bbl)	2008	2007	2008/2007	4T08	4T07	4T08/4T07
Custo de Extração (sem Part. Govern.) País	17,08	14,88	15%	19,09	15,22	25%
Custo de Extração (com Part. Govern.) País	47,61	37,03	29%	41,48	40,98	1%
Custo de Refino - País	5,93	5,49	8%	5,65	6,36	-11%
(US\$/bbl)	2008	2007	2008/2007	4T08	4T07	3T08/3T07
Custo de Extração (sem Part. Govern.) País	9,26	7,70	20%	8,24	8,60	-4%
Custo de Extração (com Part. Govern.) País	26,08	19,39	35%	18,11	23,16	-22%
Custo de Extração - Internacional	4,73	4,17	13%	5,36	4,41	22%
Custo de Refino - País	3,24	2,85	14%	2,33	3,60	-35%
Custo de Refino - Internacional	5,34	2,96	80%	3,70	3,04	22%

Aumento das Disponibilidades da Companhia – Mesmo realizando investimentos recordes em 2008, Petrobras conseguiu aumentar suas disponibilidades, através da forte geração de caixa e de operações financeiras bem sucedidas realizadas ao longo do ano. O sucesso da companhia em suas captações no mercado interno e externo demonstra a confiança do investidor e a credibilidade da Petrobras junto ao mercado de crédito e de capitais. O crescimento do endividamento total é explicado pelas novas captações e pela depreciação de 32% do real com efeito sobre os financiamentos denominados em dólar (61% dos financiamentos de longo prazo), o que resultou em um aumento de R\$ 9,3 bilhões do endividamento.

Endividamento

Milhões de Reais (R\$)	31/12/2008*	31/12/2007	2008/2007
Endividamento Curto Prazo	13.859	8.960	55%
Endividamento Longo Prazo	50.854	30.781	65%
Endividamento Total	64.713	39.741	63%
Disponibilidades	15.889	13.071	22%
Endividamento Líquido	48.824	26.670	83%
Endiv líquido/(Endiv Liq + Patrimônio Liq)	26%	19%	7 p.p.
Estrutura de Capital (Cap Terceiros Liq/Passivo Total Liq)	50%	48%	2 p.p.
Índice da dívida líquida/EBITDA	0,85	0,53	-

* De acordo com a Lei 11.638/07

Participações governamentais no País cresceram 46% – O aumento foi reflexo da elevação do preço médio de referência do petróleo, do crescimento da produção e do aumento da taxa aplicada para pagamento de Participação Especial em Roncador e Espadarte.

A contribuição econômica da Petrobras ao País, medida por meio da geração de impostos, taxas e contribuições sociais, totalizou R\$ 56 bilhões 881 milhões, representando aumento de 11% em relação a 2007.

Contribuições e Impostos

Milhões de Reais (R\$)	2008	2007	2008/2007	4T08	4T07	4T08/4T07
Contribuição Econômica - País	58.170	51.347	13%	13.700	12.870	6%
ICMS	23.110	18.110	28%	8.367	4.630	81%
CIDE	5.409	7.823	-31%	813	2.021	-60%
PASEP/COFINS	12.495	11.948	5%	2.604	3.159	-18%
Imposto de Renda e C.S. s/Lucro	15.716	10.683	47%	2.124	2.241	-5%
Outros	1.440	2.783	-48%	(208)	819	-
Contribuição Econômica - Exterior	4.438	3.504	27%	820	833	-2%
Total	62.608	54.851	14%	14.520	13.703	6%

Participação Governamental

Milhões de Reais (R\$)	2008	2007	2008/2007	4T08	4T07	4T08/4T07
País	21.774	14.954	46%	4.039	4.365	-7%
Royalties	10.179	7.574	34%	1.934	2.182	-11%
Participação Especial	11.478	7.261	58%	2.073	2.150	-4%
Retenção de Área	117	119	-2%	32	33	-3%
Exterior	731	800	-9%	162	197	-18%
Total	22.505	15.754	43%	4.201	4.562	-8%

Valor de Mercado da Petrobras atingiu R\$ 246 bilhões em dezembro de 2008 – O ano de 2008 foi marcado pela crise financeira mundial, que se estendeu para o setor real da economia. Desde o início de junho houve um movimento de venda generalizado no mercado de ações, não só no Brasil, mas também nas principais bolsas mundiais, o que afetou as cotações dos papéis da Petrobras. Acompanhando a crise financeira nas principais economias e mercados mundiais, que levou a uma retração das principais bolsas, o valor de mercado da companhia seguiu uma tendência de queda a partir de meados de 2008, fechando o ano em R\$ 246 bilhões. As ações e os recibos da companhia acompanharam o desempenho negativo da Bovespa e do Índice Dow Jones durante o ano de 2008.

Valorização Nominal

	2008	2007	4T08	4T07
Petrobras ON	-47,64%	92,70%	-34,89%	51,52%
Petrobras PN	-48,33%	77,51%	-34,93%	49,32%
ADR PBR (ON)	-57,50%	123,79%	-44,28%	52,64%
ADR PBRA (PN)	-57,58%	107,46%	-45,46%	48,72%
Ibovespa	-41,22%	43,65%	-24,20%	5,66%
Dow Jones	-33,84%	6,43%	-19,12%	-4,54%
Nasdaq	-40,54%	9,81%	-24,61%	-1,82%
Valor de Mercado (em R\$ milhões) - fim de período	223.991	429.923	223.991	429.923